

FONTES PRIMÁRIAS TEXTUAIS (FRAGMENTOS)

Liutprando (enviado do rei lombardo Berengário II). Bispo de Cremona. *Historia Gestorum Regum et Imperatorum*, VI [949]

“No dia 1 de agosto deixei Pávia e navegando pelo Pó cheguei ao fim de 3 dias a Veneza. Aí encontrei um enviado grego, o eunuco Saleno, camareiro do palácio que acabava de voltar da Espanha e da Saxônia. Estava ansioso por navegador para Constantinopla levando consigo um enviado de meu presente senhor, que era rei e é então imperador [Oto I]. Este homem, que era portador de presentes faustosos, era um rico mercador de Mogúncia chamado Liutefredo. Finalmente deixamos Veneza no oitavo dia das calendas de setembro [25 de agosto] e alcançamos Constantinopla no décimo sexta dia das calendas de outubro [17 de setembro]. Será agradável descrever a maravilhosa e inaudita forma da nossa recepção. [...]

Diante da sede do imperador [Constantino VII] havia uma árvore feita de bronze dourado, cujos ramos estavam cobertos de pássaros igualmente de bronze dourado, cantando de diversas maneiras segundo as suas espécies.

O próprio trono do imperador era feito com tal arte que num dado momento parecia uma construção baixa e em outro erguia-se alto no ar. Era de um tamanho imenso e estava guardado por leões de bronze ou de madeira coberta de ouro, os quais fustigavam o chão com a cauda e emitiam um rugido de boca aberta e agitando a língua.

Reclinado sobre os ombros de dois eunucos, fui levado à presença do imperador. À minha chegada os leões rugiram e as aves cantaram de acordo com as suas espécies sem eu me aterrorizar nem impressionar de espanto, porque pessoas que conheciam todas essas coisas bem me tinham previamente informado delas. Assim, depois de me ter prosternado por três vezes em adoração ao imperador, levantei a cabeça e aquele que primeiramente tinha visto sentado a uma distância moderada do solo, agora estava sentado ao nível do teto. Como isto foi feito não consigo imaginar, a não ser que fosse puxado para cima por qualquer espécie de engenho, como o que usamos para levantar as traves de uma prensa.

Todavia, nunca se dirigiu a mim diretamente, e, mesmo que tivesse desejado fazê-lo, a grande distância entre nós teria tornado a conversa impossível, mas por intermédio de um secretário, informou-se sobre os atos e a saúde de Berengário. Tendo eu dado a resposta conveniente, a um sinal do intermediário deixei a sua presença e retirei-me para os aposentos que me foram dados.”

Atanásio de Alexandria (328-373). *Orationes contra Arianos. Oratio III. 5 (PG 26, col. 332).*

“Na imagem [do imperador] há a ideia (εἶδος) e forma (μορφή) do imperador. A semelhança do imperador é imutável na imagem, de modo que aquele que vê a imagem

vê o imperador nela, e de novo, aquele que vê o imperador, o reconhece como aquele na imagem [...] A imagem pode muito bem dizer: ‘Eu e o imperador somos um’. ‘Estou nele e ele está em mim’ [...] Aquele, portanto, que adora a imagem adora nela também o imperador. Porque a imagem é a forma deste último e sua ideia”

Concílio Quinissexto (ou in Trullo, 692), cânone 82

“Em algumas imagens dos veneráveis ícones, um cordeiro é pintado, ao qual o Precursor aponta seu dedo, que é recebido como um tipo de graça, indicando de antemão, através da Lei, nosso verdadeiro Cordeiro, Cristo nosso Deus. Abraçando, assim, os antigos tipos e sombras como símbolos da verdade e padrões dados à Igreja, preferimos a graça e a verdade, recebendo-as como cumprimento da Lei. Portanto, para que “aquilo que é perfeito” possa ser delineado aos olhos de todos, pelo menos em expressão colorida, decretamos que a figura em forma humana, em vez do Cordeiro, que tira o pecado do mundo, Cristo nosso Deus, seja doravante exibida em imagens, em vez do antigo cordeiro, para que todos possam compreender por meio dela o longo alcance da humilhação do Verbo de Deus, e para que possamos recordar à nossa memória sua conversão na carne, sua paixão e morte salvífica e sua redenção que foi feita para o mundo inteiro.”

Porta de Bronze (Calce) do palácio (c. 726)

“O imperador não pode admitir uma imagem do Cristo sem voz, sem sopro, e as Escrituras, por outro lado, se opõem à figuração do Cristo unicamente por sua natureza humana; eis porque Leão e seu filho, o ‘novo Constantino’, traçam na porta do palácio o sinal três vezes glorioso da cruz, glória dos fiéis”

Anastásio Bibliotecário. *Historia de Vitiis Romanorum Pontificum* – S. Gregorius II (PL 128, col. 974-984). Fim séc. IX.

“Depois destes acontecimentos, a malícia do imperador [Leão III] tornou-se evidente, não apenas por ter perseguido o pontífice, mas porque compeliu todos os habitantes de Constantinopla, pela força e pela persuasão, a deslocar as imagens do Salvador, assim como as de sua sagrada mãe e de todos os santos, de onde quer que estivessem, e, o que é horrível de contar, a queimá-las pelo fogo no meio da cidade, assim como a cair todas as igrejas pintadas. Porque muitos de entre o povo da cidade recusaram o encargo de tal enormidade, foram submetidos a castigos; alguns foram degolados, outros, mutilados. Também da mesma maneira, como Germano [715 a 730], o prelado da santa igreja de Constantinopla, estivesse sem vontade de consentir nisso, o imperador desapossou-o do seu cargo pontifício e nomeou em seu lugar o presbítero Anastásio [730-754], um cúmplice.”

Ignatius Monachus. “Narrativa edificante sobre a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo na forma de um homem no mosteiro de Tessalônica” – séc. IX?

“Quando isso [a capela nos banhos escondida] estava pronto, [Teodora, suposta filha cristã do imperador pagão Maximiano (287-305)] chamou um pintor para pintar a pura

Mãe de Deus na abside oriental. A imagem estava quase pronta, quando, no dia seguinte, o pintor voltou para terminá-la e viu não a mesma pintura, mas outra totalmente diferente, de Nosso Senhor Jesus Cristo na forma de um homem, sobre uma nuvem luminosa e nas asas do vento, como cantou Davi. [Com Evangelistas nos 4 cantos e sob os pés do Cristo essa inscrição:] ‘Essa mais que sagrada casa é uma fonte de vida. Ela recebe e alimenta as almas dos fiéis. Eu rezei e minha oração foi atendida. Tendo obtido meu desejo, eu realizei esse trabalho em cumprimento a um voto, eu, cujo nome é conhecido por Deus.’ [havia outra inscrição no livro e os profetas Ezequiel e Habacuc estavam do lado de fora da nuvem. Teodora mandou o pintor deixar a imagem, mas sua mãe ficou sabendo]...”

Teodora mandou cobrir a imagem com argamassa e tijolos, para que não fosse danificada e para não despertar suspeitas. Mas mesmo assim foi condenada por ser cristã e presa, morrendo na prisão. O pai mandou queimar a casa e os banhos, mas a imagem sobreviveu sob o revestimento. Muito depois, no reinado de Leão, o Armênio (813-820), a imagem foi milagrosamente revelada, para lutar contra a iconoclastia, ao monge egípcio Senouphios, que uma visão havia mandado ir ao mosteiro de Latomos:

“tendo o ancião sido deixado sozinho na igreja, por alguma razão, aconteceu uma tempestade e um terremoto, e na sequência um forte trovão fez com que as fundações da igreja parecessem tremer. E diretamente o revestimento de argamassa e tijolo e de couro que, como descrito acima, cobria a imagem sagrada do Cristo, caiu ao chão e a figura sagrada do Cristo aparecendo brilhando como um sol em meio às nuvens. Quando o ancião, que estava em pé no meio da igreja, viu isso, ele falou em voz alta: ‘Glória a Deus, graças a Deus’ e entregou sua alma abençoada”.

Adam Olearius, erudito alemão, “Viagem moscovita e persa” (1633-1639).

“Atribuem às imagens grande poder, como se pudessem ajudar a conseguir algo especial. Por exemplo: introduzem uma imagem, com um bastão, na cerveja, quando a estão fabricando, para que ela seja boa. Têm bastante timidez e mesmo temor a elas, como se contivessem algo divino. Se querem se entregar à voluptuosidade da carne em presença das imagens, cobrem-nas com um pano”.

João Damasceno. De imaginibus, oratio I, 36, séc. VIII

“Confere-se graça divina ao material ao dar nome ao que é representado na imagem.”

Dionísio de Fourna. Livro para pintores do Monte Athos (1730-1734)

“Aprendeí, ó meu aluno, que o corpo do homem tem nove cabeças de altura, isto é, nove medidas desde a frente até os calcanhars. Fazei inicialmente a primeira medida, de modo a dividi-la em três partes: a frente na primeira, o nariz na segunda e a barba na terceira. Fazei os cabelos fora da medida do comprimento de um nariz. Dividi novamente em três partes o espaço compreendido entre a barba e o nariz. [...] E o pescoço equivale a um nariz. Depois, a partir do queixo até a metade do corpo, há três medidas, e até os joelhos,

duas medidas. [...] Os dois olhos são iguais um ao outro, e o intervalo que os separa é igual a um olho. [...]”.

Inscrição sobre a Porta de Bronze do Palácio, em substituição ao ícone do Cristo (717)

“O imperador não pode admitir uma imagem do Cristo sem voz, sem sopro, e as Escrituras, por outro lado, se opõem à figuração do Cristo unicamente por sua natureza humana; eis porque Leão e seu filho, o ‘novo Constantino’, traçam na porta do palácio o sinal três vezes glorioso da cruz, glória dos fiéis.”

Anastásio Bibliotecário. *Historia de Vitiis Romanorum Pontificum* – S. Gregorius II (PL 128, col. 974-984). Fim séc. IX

“Depois destes acontecimentos, a malícia do imperador [Leão III] tornou-se evidente, não apenas por ter perseguido o pontífice, mas porque compeliu todos os habitantes de Constantinopla, pela força e pela persuasão, a deslocar as imagens do Salvador, assim como as de sua sagrada mãe e de todos os santos, de onde quer que estivessem, e, o que é horrível de contar, a queimá-las pelo fogo no meio da cidade, assim como a cair todas as igrejas pintadas. Porque muitos de entre o povo da cidade recusaram o encargo de tal enormidade, foram submetidos a castigos; alguns foram degolados, outros, mutilados. Também da mesma maneira, como Germano [715 a 730], o prelado da santa igreja de Constantinopla, estivesse sem vontade de consentir nisso, o imperador desapossou-o do seu cargo pontifício e nomeou em seu lugar o presbítero Anastásio [730-754], um cúmplice.”

Crônica de Teófanos (c. 815)

[724/725] “Neste ano o ímpio imperador Leão começou a fazer pronunciamentos sobre a remoção dos santos e veneráveis ícones. Quando Gregório, papa de Roma, foi informado, ele reteve os impostos da Itália e de Roma e escreveu a Leão uma carta doutrinal para o efeito de que um imperador não deve fazer pronunciamentos sobre a fé, nem alterar as antigas doutrinas da Igreja, que foram definidas pelos santos Pais. No mesmo ano houve uma enorme enchente na cidade de Edessa que matou muitas pessoas”.

[725/6] “Acreditando que a ira divina estivesse a seu favor em lugar de dirigida contra ele, ele [Leão III] incita uma guerra ainda mais implacável contra os santos e veneráveis ícones, tendo como seu aliado o renegado Beser, que rivalizava com seu próprio disparate, pois ambos eram repletos de grosseria e completa ignorância, a causa da maior parte dos males. A população da cidade imperial ficou muito descontente com as novas doutrinas, e refletiu sobre um ataque contra ele. Eles também mataram alguns dos homens do imperador que tinham retirado o ícone do Senhor que existia sobre o portão de bronze, resultando em que muitos deles foram punidos pela causa da verdadeira fé, por mutilações, banimentos e multas, especialmente aqueles que eram proeminentes por nascimento e cultura. Isto levou à extinção de escolas e da pia educação que havia existido

desde são Constantino o Grande até os nossos dias, mas foi destruída, juntamente a muitas outras boas coisas, por este sarraceno Leão.”

Concílio de Hiereia, 754. Convocado por Constantino V

“Sob a inspiração do Espírito Santo, julgamos que a arte ilegítima de pintar criaturas vivas é uma blasfêmia contra a doutrina fundamental da nossa salvação – nomeadamente, a Encarnação do Cristo. Para que serve a loucura do pintor que com as suas mãos maculadas tenta modelar aquilo que poderá ser entendido apenas no coração e confessado com a boca? Faz uma imagem e lhe chama Cristo. O nome Cristo significa Deus e homem. Consequentemente, pintou a natureza divina que não pode ser representada. Refugiam-se na desculpa: ‘Representamos apenas o corpo de Cristo’. Mas como é que esses loucos ousam separar o corpo da natureza divina? Caem no abismo da impiedade, porque atribuem ao corpo uma substância em si própria e isto introduz uma quarta pessoa na Trindade. [...]

Mas se alguém disser: podemos ter razão no que respeita às imagens de Cristo, mas não está certo para nós proibir também as imagens da simultaneamente imaculada e sempre gloriosa Mãe de Deus, replicaremos que a Cristandade rejeitou a totalidade do paganismo. Se alguém pensa trazer de novo para a vida dos santos por meio de uma arte morta descoberta pelos pagãos, torna-se culpado de blasfêmia. Quem ousará com uma arte genuína pintar a Mãe de Deus? A Escritura diz: ‘Deus é um espírito’, e também: ‘Não farás nenhuma imagem esculpida’”.

Porta de Bronze (Calce) do palácio (c. 780)

“O que antes Leão, que reinava como déspota, destruiu, eis que Irene eleva novamente”

Horos do Concílio de Nicéia II, 787

“O santo concílio ecumênico, que foi reunido com a graça de Deus e a prescrição de nossos imperadores piedosos e amigos de Cristo Constantino e Irene, sua mãe, o segundo reunido em Nicéia, brilhante metrópole da província da Bitínia, na santa igreja de Deus chamada Sabedoria (Sophia), de acordo com a tradição da Igreja universal (*katholikos*), definiu o que se segue:

(...) em suma, todas as tradições da Igreja que nos foram prescritas de forma escrita ou não nós as guardamos sem novidade: faz também parte destas tradições a reprodução por meio de imagens pintadas, desde que esteja de acordo com as histórias da proclamação evangélica, que ela sirva à confirmação da Encarnação verdadeira e não ilusória do Verbo de Deus, e que ela nos forneça um benefício igual, pois elas enviam àquilo que elas manifestam assim como àquilo que elas, sem ambiguidade, significam.

Sendo assim, como se marchássemos em nossa via régia, seguindo o ensinamento inspirado por Deus dos nossos santos Pais e a tradição da Igreja universal – pois nós

sabemos que ela é a Igreja do Espírito Santo, quem habita nela – nós decidimos com um rigor e uma precisão totais:

Que, como o signo da cruz honorável e vivificador, as santas e veneráveis imagens sejam novamente elevadas: aquelas feitas em cores, em mosaicos e de toda matéria apropriada nas santas igrejas de Deus, sobre os vasos e as vestimentas consagradas, sobre os muros e pranchas, nas casas e nas ruas, tanto as imagens do nosso senhor Deus e salvador Jesus Cristo, quanto a de nossa senhora imaculada, a santa *Teotokhos*, e aquelas dos anjos honoráveis e de todos os santos homens e de todos os santos. Pois cada vez que eles são vistos graças à sua reprodução imagética, aqueles que olham para as imagens se elevam à lembrança e ao desejo dos protótipos.

De atribuir às imagens beijo (*aspasmos*) e prostração de honra (*timètikēproskynesis*): evidentemente não a verdadeira adoração (*latreia*), que de acordo com nossa fé convém apenas à natureza divina, mas da mesma maneira como para a cruz honorável e vivificadora, para os santos Evangelhos e para outros objetos de culto consagrado;

De oferecer-lhes incenso e velas, de acordo com o piedoso costume dos antigos. Pois a honra rendida à imagem remete ao protótipo, e aquele que se prostrana diante da imagem se prostrana diante da substância daquele que está nela inscrito.

Assim, e afirmado o ensinamento de nossos santos Pais, ou seja, a tradição da Igreja universal, que recebeu os Evangelhos de confins a confins. Assim nós seguimos Paulo, que fala no Cristo, da divina assembléia apostólica e dos santos Pais, mantendo as tradições que nós recebemos. Assim nós cantamos os hinos da vitória à Igreja, à maneira do profeta: “Rejubila, filha de Sião, solta gritos de alegria, Israel! Alegra-te e exulta de todo o coração, filha de Jerusalém! *Iaweh* revogou a tua sentença, eliminou o teu inimigo. *Iaweh*, o rei de Israel, está no meio de ti, não verás mais desgraça.” (Sf. 3, 14-16).

Portanto, aqueles que ousarem pensar ou ensinar de outra maneira, ou, seguindo os malditos hereges, violar as tradições da Igreja e imaginar uma novidade, ou rejeitar uma das coisas consagradas à igreja, evangelho, sinal da cruz, reprodução imagética ou santa relíquia de mártires, ou que ouse pensar de maneira tortuosa e ardilosa, a inverter qualquer uma das tradições legais da Igreja universal, ou ainda que ouse aplicar ao uso comum os vasos sagrados e os piedosos monastérios, se eles forem bispos ou clérigos, que sejam depostos, se forem monges ou laicos, que sejam excomungados.”

S. João Damasceno. *De Fide Orthodoxa*, l. IV, c. XVI. Séc. VIII.

“Visto que alguns nos culpam por adorarmos e venerarmos a imagem do Salvador, a de Nossa Senhora e também as dos restantes santos e servidores de Cristo, fiquem sabendo que desde o princípio Deus fez o homem à sua própria imagem. Por que outros motivos, então, nos amariamos uns aos outros senão por sermos feitos à imagem de Deus? Porque, como diz Basílio, esse doutíssimo intérprete das coisas divinas: ‘A veneração prestada à imagem transita para o protótipo’. Ora, o protótipo é aquele que é representado na imagem e a partir do qual esta tira a sua forma. Por que razão o povo mosaico se prosternava em adoração à volta do tabernáculo que encerrava uma imagem e figura das coisas divinas, ou melhor, de toda a criação? O próprio Deus disse a Moisés: ‘Presta atenção, para que

possas fazer todas as coisas segundo o modelo que te foi mostrado na montanha'. [...] Mas visto que nem todos têm conhecimento das letras nem tempo para ler, pareceu aos Padres que certas façanhas notáveis devessem ser representadas em imagens que delas seriam uma breve recordação. Muitas vezes, sem dúvida, quando não temos a paixão do Senhor no espírito e vemos a imagem da crucificação de Cristo, lembramo-nos dessa mesma paixão e prosternamo-nos em adoração, não ao material, mas àquilo de que ele é imagem; da mesma maneira também não prestamos culto ao material do Evangelho nem ao da cruz, mas ao que por eles é expresso”.

Leão V, 814

“Por que será que os cristãos sempre sofrem derrota às mãos das nações [pagãs]? Penso que isso se deve à adoração de imagens e a nada mais [...] Só os que não as veneram morreram de causas naturais [...]”. É a eles que pretendo imitar na rejeição de imagens, a fim de que, após uma longa vida, eu e o meu filho possamos transmitir o Império à quarta e quinta gerações.”

Porta de Bronze (Calce) do palácio (843-847)

“[...] represento o Cristo encarnado, seu corpo que podia sofrer, mas declaro ao mesmo tempo que o divino não é representável”

Atas do 8º Concílio Ecumênico, 869-870

“Decretamos que a sagrada imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, liberador e salvador de todos, seja adorada com igual honra à do livro dos sagrados Evangelhos. Porque assim como pelo sentido das sílabas que se põem no livro todos conseguiremos a salvação, assim pela operação das cores da imagem sábios e ignorantes, todos perceberão a utilidade do que está adiante.”

Concílio de Nicéia II, Cânone 9

“Todos os escritos contra as veneráveis imagens devem ser depositados na casa episcopal de Constantinopla para ali serem esquecidos com os outros livros heréticos.

Aquele que os guardar em segredo, sendo bispo, padre ou diácono, será deposto, sendo monge ou laico, será anatematizado.”